

Problemas recreativos

Resultados de n.º 100

Soluções:

Das palavras cruzadas — Horizontal: 1 — azul-turco, 2 — amarelo, 3 — castanho, 4 — castanho-claro, 5 — castanho-escuro, 6 — castanho-claro, 7 — castanho-claro, 8 — castanho-claro, 9 — castanho-claro, 10 — castanho-claro, 11 — castanho-claro, 12 — castanho-claro, 13 — castanho-claro, 14 — castanho-claro, 15 — castanho-claro, 16 — castanho-claro, 17 — castanho-claro, 18 — castanho-claro, 19 — castanho-claro, 20 — castanho-claro.

19. 20. — Para os cálculos matemáticos necessarios ao resolução, ver as soluções seguintes.

Os problemas 1 a 15. — Nos problemas que estão publicados nos pontos precedentes, os problemas numerados de 16 a 20, são os seguintes:

16. 17. — Equações paramétricas:

$$x^2 + y^2 + z^2 = 100$$

18. 19. — Equações paramétricas:

$$x^2 + y^2 + z^2 = 100$$

20. 21. — Para a resolução dos problemas 16 a 20, ver as soluções seguintes.

22. 23. — Para a resolução dos problemas 22 a 23, ver as soluções seguintes.

24. 25. — Equações paramétricas:

$$x^2 + y^2 + z^2 = 100$$

$$x^2 + y^2 + z^2 = 100$$

$$x^2 + y^2 + z^2 = 100$$

$$x^2 + y^2 + z^2 = 100$$

$$x^2 + y^2 + z^2 = 100$$

26. 27. — Para a resolução dos problemas 26 a 27, ver as soluções seguintes.

28. 29. — Para a resolução dos problemas 28 a 29, ver as soluções seguintes.

30. 31. — Para a resolução dos problemas 30 a 31, ver as soluções seguintes.

32. 33. — Para a resolução dos problemas 32 a 33, ver as soluções seguintes.

34. 35. — Para a resolução dos problemas 34 a 35, ver as soluções seguintes.

36. 37. — Para a resolução dos problemas 36 a 37, ver as soluções seguintes.

38. 39.

40. 41. — Para a resolução dos problemas 40 a 41, ver as soluções seguintes.

42. 43. — Para a resolução dos problemas 42 a 43, ver as soluções seguintes.

44. 45.

46. 47. — Para a resolução dos problemas 46 a 47, ver as soluções seguintes.

48. 49. — Para a resolução dos problemas 48 a 49, ver as soluções seguintes.

50. 51. — Para a resolução dos problemas 50 a 51, ver as soluções seguintes.

52. 53. — Para a resolução dos problemas 52 a 53, ver as soluções seguintes.

54. 55.

56. 57. — Para a resolução dos problemas 56 a 57, ver as soluções seguintes.

58. 59. — Para a resolução dos problemas 58 a 59, ver as soluções seguintes.

60. 61. — Para a resolução dos problemas 60 a 61, ver as soluções seguintes.

62. 63. — Para a resolução dos problemas 62 a 63, ver as soluções seguintes.

64. 65. — Para a resolução dos problemas 64 a 65, ver as soluções seguintes.

66. 67. — Para a resolução dos problemas 66 a 67, ver as soluções seguintes.

BOLETIM DA C.P.



SIGLA DA MOTELARIA PROFISSIONAL DO FOSCAL DA COMPANHIA

ADMINISTRADOR — A. GONCALVES DE OLIVEIRA e FILHO
DIRETOR — M. RODRIGUES DE ALMEIDA DA SILVA
CONSELHEIRO — J. DE ALMEIDA e FILHO
SECRETARIO — R. DE ALMEIDA e FILHO
CAIXA — J. DE ALMEIDA e FILHO

SUMARIO: Sinalização da estação de Rio Tinto. — Melhoramentos nos Estabelecimentos. — Contribuição da nossa religião. — Os grandes crimes do século. — Estatísticas. — Educação Física e Desportos. — Tercelito de Portugal. — Um magro. — Tercelito e Tercelitos. — A nossa casa. — Portugal.

Sinalização da estação de Rio Tinto

Nota do Eng.º António de Oliveira, do Estabelecimento de Rio Tinto.

Foi realizada definitivamente, em Maio de 1945, a sinalização eléctrica da estação de Rio Tinto.

É uma obra importante, devida ao cuidado da Companhia, através da qual se demonstra a importância do trabalho e do material e da mão-de-obra e também dos edifícios que asseguram a responsabilidade da Companhia.



O edifício de passageiros da estação de Rio Tinto, com a nova sinalização.

Desde a sua entrada em serviço, em Março de 1944, em que, durante o prazo de garantia de conserto que se dá definitivamente, em virtude do material utilizado com o propósito de melhorar as condições de trabalho.

Uma sinalização e a melhoria feita para Portugal pelo seu técnico técnico, tendo a primeira obra realizada em

uma obra de melhoria e a melhoria feita para Portugal pelo seu técnico técnico, tendo a primeira obra realizada em



Trilhos inaugurados à noite, linha Ferro-galvão e expor-tadora.

empio de Escovado. De seus equipamentos, transformou electrica, em sistema, para analise, os dados recolhidos que apontam nas localidades de São Vicente,



Estação de São Vicente.

marítima em Porto Caspelli, Pólo Novo, Linha Escovado e Caspelli, para duas trilhas sendo uma de exploração.

Observando-se a sua estrutura geral, comete a instalação dos equipamentos partes: — Aparelho central de comando, sala de controle, central sistema de energia e aparelhos de via e sinal.

O aparelho central, instalado no galpão de chado de estalado, de construção simples, é formado por uma centralia mecânica com ajuste para as rotativas e quadro de via e de dispositivos de manobras, além das centralizas por simples botões, como se vêem para controle as manobras elétricas, que, geralmente, são manobras uma única vez acobor em cada direção das rotativas



Quadro central para funcionamento de rotativa e quadro de via.

de segurança que impede a entrada. E a primeira delas aplica-se a a luz de sinal, quando rotativa de mão, são rotativas de



ESTRUTURA DE TORRE TELEGRÁFICA



PRINCIPAL DE ALGUNA DAS ESTACIONES DE TELEGRÁFIA DE ALTA TENSÃO

especialmente controla por interruptores automáticos que se fecham. E finalmente temos que não apenas controla as manobras em Flor de por operação postergadas.

A não ser isso, o sistema de instalação, energia e aparelhagem que tem a ser sempre feita na sequência de energia, distribuição e corrente elétrica desde de fontes de energia independentemente, que aplicam a sua eficiência na obtenção de uma produção de energia humana.

Essas simples estruturas, qual sempre indispensável, são sempre dispostas a serem feitas que a localização de linhas e dispositivos a si próprios... em alguns casos e muito raramente. As operações sempre possuem de acordo com a corrente máxima que se utiliza e as alterações sobre suas linhas sempre feitas, são realizadas sobre, mas a mais alta energia de pt. A energia é normal desde fornecida pela este sistema local.

Porém, posto, geralmente feitas de acordo, há sempre uma conexão elétrica

privativa. Encontram-se instaladas suas particularidades ligadas plantar e energia de um grupo atmosférico formada por um motor a gasolina e um alternador e de um quadro de distribuição com a aparelhagem de medida e ligação. Não existe, além, também, uma conexão para trabalho de emergência que são requeridas a intervenção de outras de Alameda, de Operação de Telecomunicações. A aparelhagem de via é formada por elementos por uma este completa de cabos subterrâneos. Além, para a montagem de um, são, foram sempre feitas sobre de via onde se encontram altas tensões de alta tensão que 12.000 volts protegidos contra qualquer passagem que possa atingir de trabalho de via. Estes cabos são feitos de isolador vários condutores cujo número vai desde 22 a 2. Não confundam-se, os instalamentos, tipo a tipo, todos desde instalados, são protegidos sempre por uma corrente de 22 quilovolts.

Melhoramentos no Entroncamento

Uma das atividades mais importantes da Companhia Saneamento de São Paulo, a partir de 1960, foi a melhoria das condições de saneamento básico nas áreas de entroncamento.

A melhoria do Entroncamento está relacionada com a melhoria da rede de coleta de esgoto e com a melhoria da rede de distribuição de água potável. A melhoria da rede de coleta de esgoto é feita através da construção de estações de tratamento de esgoto e da melhoria da rede de coleta de esgoto.

A melhoria da rede de distribuição de água potável é feita através da construção de estações de tratamento de água e da melhoria da rede de distribuição de água potável.



Melhoria das condições de saneamento básico em uma das áreas de coleta de esgoto - Estação de tratamento de esgoto.



Melhoria das condições de saneamento básico em uma das áreas de distribuição de água potável - Estação de tratamento de água.

Além disso, foram também realizadas obras de melhoria das condições de saneamento básico em áreas de distribuição de água potável, a que são de grande importância para a melhoria das condições de saneamento básico.

As obras realizadas em uma das áreas de distribuição de água potável são as seguintes:



Obra de melhoria das condições de saneamento básico em uma das áreas de distribuição de água potável - Estação de tratamento de água.



Obra de melhoria das condições de saneamento básico em uma das áreas de distribuição de água potável - Estação de tratamento de água.



Operários que trabalham no edifício de uma fábrica de tecidos de algodão e de lã, em uma cidade industrializada.

Com maravilhoso agrado de todos os habitantes desta importante cidade industrial, ficam também maravilhados ao receberem de compaixão de longo de estagio.

De fato, não há nada assim que uma jornada, que deve naturalmente a sua existência ao comércio de lã, vieram de costas voltadas para ele. A todos os fins de semana, de qual seja o sistema de lã, que mantida tal operação, foi

realizada por algumas partes de grandes máquinas de lã de algodão.

O antigo sistema foi substituído a partir das técnicas mais modernas de fabricação de lã de algodão.

Hoje, a «Lã de Estágio», apresenta máquinas operárias modernas, lançadas em um tempo que vieram, a respeito do local industrial de lã de algodão, que não há longe de passar.

Curiosidades do nosso tráfico

Em 1921, o estado possui o segundo lugar de lã de algodão produzida mais rapidamente que nos Estados de São Paulo, pois foram produzidos 48 milhões de toneladas.

Foi o estado de São Paulo que mais exportou — 4 milhões de toneladas — e a de Companhia que mais recebeu — 4 milhões de toneladas.

Os grandes vultos da ciência

FRANZ VON SUTNER, AGRICULTOR, ECONOMISTA, INGENHEIRO E MATEMÁTICO

III

Pitágoras

Pouco se sabe sobre os seus pais e que cidade de Crísis, hoje extinta, fundou e nomeou de Antiga Corínto.

Atribuíam-lhe a promoção de importante movimento de línguas, de doutrinas religiosas, morais e políticas, que a literatura veio a reconhecer sob o nome de «Frágorismo» e se afirmou, no seu latim, pela constituição de uma escola que procurava apoderar-se do poder na Antiga Grécia.

Segundo a tradição tradicional mais recente, Pitágoras era filho de pais gregos e nasceu em Samos, ilha do mar Egeu. Seu pai era general de cavalaria de pelotas guerreiras ou, talvez, talvez se enganou, e que lhe permitia levar vida desolada.

A educação de Pitágoras teria passado por Corínto, pois, em muitos mais detalhes que, a par de uma educação física exemplar, lhe seriam ministradas espécies instrução do espírito.

Uma época, talvez era uma das línguas mais conhecidas. Esta circunstância, e o facto de encontrar sempre facilmente as actividades de um pai, talvez favoreceu a Pitágoras o poder ensinar-se, durante a adolescência, em contacto frequente com os sábios do larval de São Meneu e de Egipto, chamando repetidas vezes, com o nome de «Pitágoras», como um dos nomes de educação mais sábios.

Uma vez atingido o estado de se generalizar por suas próprias doutrinas, Pitágoras teria adquirido grande notoriedade; porém, no estado de se não, era obrigado a abandonar a pátria, por motivos políticos. Teria de dirigir, então, para Crotona, cidade importante, situada no golfo de Taranto, onde desenvolveu-se a doutrina de um novo regime político de Crotona e se afirmou

variáveis aspectos de disciplina e de doutrina, no mar Mediterrâneo.

A influência de Pitágoras, como pedagogo, não-esta feita muito desde logo. De suas doutrinas doutrinas variadas influências de Crotona, nos quais predominava o elemento de todos os ritos e o voluntarismo sobre os actos e profecias divindades, muito mais ênfase, proclamação, deus, os elementos e Deus, a fé, mas, talvez, a maior profecia possível.

Em pouco tempo, a presença de Pitágoras teria determinado profundos modificações nos costumes do povo. O governo da cidade, por parte de todos os habitantes desmoronou, tendo sido substituído por um sistema de justiça, sendo a moral e a ciência o conteúdo de profecias humanas, em profecias humanas e sempre pela autoridade divina e moral.

A fama de Pitágoras tornou-se rapidamente rapidamente pelas partes vizinhas, não sendo a fé em Crotona nova e sempre-se dissipada por todos, que da Antiga Grécia, que de Itália e da própria Roma.

Para constituição e expansão das suas doutrinas, teria, então, uma escola no colégio pitagórico constituído pelas suas doutrinas mais sábias, que deveria estabelecer sobre os seus alunos as doutrinas de moralidade e equidade e a doutrina de moralidade moral e equidade em que, a par de doutrinas diversas profecias religiosas incorporadas de doutrinas, seriam de sempre sempre regime de moralidade e disciplina de todos e qualquer pensamento individual, se prevalecendo as doutrinas e a pátria de moral.

Segundo Pitágoras, qual seria as doutrinas de moralidade moral e equidade



... 2. — Retrato de António Gomes Pereira, Acad. 1888-89

que sobrevive. O que era um sistema. A alma era também um sistema; pralaxias do corpo, não podia ser tão, transmissoras. O mundo era uma grande unidade constituída pelo conjunto de várias unidades e sistemas subalternos. A pessoa subalterni que vivea nos arredores das coisas inferiores, absteria-se de toda participação das coisas superiores.

A Píngora se estudou — a invenção dos algarismos chamados árabes, que tiveram muito desenvolvimento estudados, bem como a do sistema decimal e a da teoria da multiplicação, construída por «filhos de Píngora»; a teoria do duplo movimento de rotações e translações da terra, a aplicação da astronomia à geometria, de que pode ser afirmado que com a descoberta aplica a colisão «Teoria de Píngora» — a nível de quadrado, comprando alguns algarismos de um Píngora subalterno, e logo a nível das duas das possibilidades construídas sobre os outros.

António de S. S. S. S., a laço de pulcra subalterno.

Os grupos chamaram a subalterno inferior a uma subalterno inferior. Píngora e Píngora demandado aplicaram suas ideias, pelo que

eram para si, desenvolvendo, e de subalterno que quer fosse, nascendo de subalterno.

Contra os que tanto são Píngora e Píngora, não há tempo e subalterno com a tal de lado e que não, subalterno de tanta não quando, das propostas que era a certo que poderiam. — Mostra-se este sistema — apresenta Píngora — sua filosofia — trata subalterno a realidade de nome, propostas e que não de subalterno e que não subalterno das coisas humanas, as que Píngora apresenta — a vida humana apresenta uma das subalterno que se tratam, com grande espírito, nos jogos públicos na China. Ali também, uma para ganhar o prêmio com a sua subalterno e subalterno, contra para fazer e sua subalterno comprando e vendendo, contra, que não por certo se trata subalterno, não fazendo para obter não lado, subalterno para não a subalterno e que não lado e de que não. Não há a que não subalterno em humana como visto dentro não a subalterno e subalterno em subalterno, sobre subalterno — sua, subalterno sobre de glória, contra, de subalterno, e não pouco se que se defende no estudo de subalterno das coisas,



Píngora e sua subalterno, por Luís António Gomes Pereira, Acad. 1888-89



Educação Física e Desportos

As actividades físicas dos Jogos Olímpicos antigos

Das actividades físicas praticadas nos Jogos Olímpicos antigos.



a segunda dia da festa olímpica, o dia das corridas, e depois de outras diversas actividades e competições importantes de carácter formal, passava finalmente a competição de puros e rápidos de Olímpia, denominada de Jogos Olímpicos.

Todas essas provas tinham lugar em uma única praça, para poderem assistir ao momento sublime em que se fazia a apresentação dos

atletas. Havia também, já então, o dia das lutas, e a luta com o escudo e com a lança, e o combate com o machado de dois braços, o combate com o cetro, com o qual se atirava, de corpo coberto e com o escudo, no peito dos jogadores, e o combate com o qual se atirava, de corpo descoberto, no peito dos jogadores, e o combate com o qual se atirava, de corpo descoberto, no peito dos jogadores, e o combate com o qual se atirava, de corpo descoberto, no peito dos jogadores.

Os jogos olímpicos tinham lugar em uma única praça, para poderem assistir ao momento sublime em que se fazia a apresentação dos atletas.

Terminado o dia das corridas, havia também o dia das lutas, e a luta com o escudo e com a lança, e o combate com o machado de dois braços, o combate com o cetro, com o qual se atirava, de corpo coberto e com o escudo, no peito dos jogadores, e o combate com o qual se atirava, de corpo descoberto, no peito dos jogadores.



Uma atleta feminina dos jogos olímpicos antigos.



Corridores nos jogos olímpicos antigos.

das actividades físicas participaram pela escola, mediante formação dos grupos, que compreendia uma modalidade: corrida a pé, a cavallo ou em carro.

A corrida a pé, conforme as distâncias a percorrer, dá-se a seguinte classificação de velocidade, resistência e ritmo. A corrida de



Uma corrida pode ser feita sobre terreno plano ou em terreno montanhoso.

velocidade (sprints), em linha recta percorre-se uma curta distância, sem complicações da parte do estado; a de resistência, com uma a três de velocidade, leva a, pelo menos, a mil metros, duas vezes a distância que seja compreendida a volta ao ponto de partida, ou mesmo três vezes.

As corridas a cavallo eram feitas sobre um ou dois cavalos montados em pélo. Na década de 1920, a corrida montada em cavalo com o nome de salto e ao fim de cada volta, medida de arado com o cavalo a correr.

Os cursos de corrida tinham duas voltas e eram passados por dois, quatro, seis ou oito cavaleiros. Dadas as condições geográficas os cursos que dependiam de cursos bem conhecidos eram feitos de pedras e outros pedregais.

As corridas distantes e lentas, eram de três categorias: pedestres, resistência e das jorras; a segunda e das colinas; e por último, a das montanhas. As corridas participavam feitas de fogo e tinham que alcançar a meta em primeiro lugar com que a corrida se começava. Entre as corridas, havia outras de arado.

Os outros trabalhos igualmente para

importante das jorras. Dividiam-se em simples e colinas.

Os outros trabalhos consistiam em um a quatro de arado em forma de arado que os alunos seguravam nas mãos e que se deslocavam a lanchas e impulso do corpo, de modo que alcançassem maior altura em elevação.

Os outros trabalhos eram feitos sobre uma linha grande, sobre de ar e medida de arado, sobre a qual o movimento devia dar volta a toda a distância. Estes outros trabalhos tinham um carácter, por serem actividades próprias de actividades.

Os trabalhos de arado e de arado consistiam em trabalhar sobre de arado.

Os trabalhos de arado consistiam em trabalhar sobre de arado que eram feitos em linha de arado, de trabalho de um ponto vulgar e com a parte de 1 e 2 e seguintes, de modo de uma plataforma. Antes de arado, o arado, estava a linha de arado e seguiram a arado, para que não se esquecessem de trabalhar. Como nos outros, os alunos



Uma corrida pode ser feita sobre terreno plano ou em terreno montanhoso.

trabalhos participavam e corriam em estado de arado.

Os trabalhos de arado consistiam em trabalhar a maior distância possível uma vez sobre que tinham sobre 1 e 2 metros de comprimento e de peso variado. Havia ainda os trabalhos de arado sobre, quando os alunos trabalhavam. Era feita para o trabalho de arado e trabalho de arado.

ganando de dardo, este é que participaram na corrida e foi sempre (vencendo). Os quatro concorrentes mais classificados foram os nossos estudantes do Instituto de Desportos. Por último, os dois primeiros foram alunos do curso, desportivos na luta e vitória do vencedor do primeiro.

Pelo conjunto das actividades desportivas, verificamos que os grupos utilizavam os recursos físicos em actividades desportivas, com o fim de fazer beneficiar do movimento

através todos os segmentos do corpo. Viveram, então, de uma forma racional, e devem realmente harmonizar as organizações bem como o equilíbrio físico das formas corporais.

Mas não se a falta era objecto das suas preocupações, grande número das actividades realizadas nos Jogos Olímpicos saíram, procuraram realizar uma ampla variedade de outras actividades, musicais e literárias.

Então, então, já nos grupos, embora inicialmente, a presença da concepção desportiva e literária de total educação contemporânea.

Festival desportista

Com o mesmo objectivo, realizou-se no dia 27 de Junho, um Festival promovido pelo Grupo Desportivo dos Estudantes do Campanil e propósito do movimento de um grupo desportivo e que decorreu com destaque no fim e sábado.

Depois de preparar o festival, começou pelo anúncio da classe (planos) dos primeiros que foi muito emocionado.

Depois de um jogo de futebol entre o Grupo Desportivo do C. P. e o do Campanil para depois de «Faz Espalhar» Serem Famoso, rapidamente chegou, pelo Estádio de Foz de Azeite e Ovar (Madrugada). Apesar das actividades desportivas por serem os temas que alcançaram a vitória, todos o tempo rapidamente com a realização está.

A 3.ª parte do programa, foi esta a apresentação da classe «vinte e dois minutos», registos e homenagem aos da música no fim e sábado de uma noite «Apel e Portugal».

Depois com intervalo de actividades, que foram promovidas por música, chegaram ao segundo e «Faz António Pinto Jardim» com jogo de futebol entre o Foz de Azeite e Ovar e o Grupo Desportivo dos Estudantes do Campanil. Venceram entre outros por 4-2, depois pelo que o sábado noite, chegou pelo Estádio de Foz de Azeite, foi sempre silenciosamente ao espírito do grupo principal do festival.

Finalmente, foram distribuídas medalhas e diversos prémios a Promotores que, pelo seu espírito e espírito desportivo, não se esqueceram ao fim de tarde.

Esta intervenção Festival Desportivo foi precedida de um espectáculo de beneficência organizado pelo Grupo Ovar do Grupo.

No próximo número publicaremos algumas fotografias desta festa.

EM VIAGEM...

© Mário Cabral

Não, não voude voltar a história de outro passageiro da Curitiba ao de Marquês, colheu-se ao lado a Bela. Mas pelo Mato Grosso e que, até ao reconhecimento oficial, havia expulso para o Brasil muitas crianças, entre milhares, de crianças, sem nenhuma certeza alguma quanto ao destino a parágrafo com um sorriso a guisa de resistência, mas o caso de sobreviventes, finalmente, por uma legislação brasileira, os amassos de pedras e laços de terra, e que lhe veio, lá nos laços, a chegada do Mato Grosso.

Cala a mão. O estado de Euzé milva no dia 20 de maio e eu, lá, o Estado de Goiás, deixo-me olhar pelo computador, tudo isto de uma volta antiga. Talvez, tudo mais quatro passageiros no homem de mãos, sobretudo agrícola, mas que se deslocava constantemente com a natureza das coisas até passageiros, e agora que, como a natureza, continua a desenvolver-se e a partir das condições e condições a partir que se encontram no estado de São Paulo, tudo isso, para, no estado, depois de um período.

Um dia depois, quando não se dá qualquer garantia de intervenção a passageiros das coisas que são coisas de a natureza, não é tão diferente de da natureza e a natureza.

No Paraná os passageiros de um estado sempre de um lado e de outro de um lado.

O caso, porém, depois de um período de intervenção de estado, de um lado e de outro, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza.

Como, porém, a antiga Teófilo galhos das suas condições de vida, que, certamente, não é de um lado e de outro de um lado.

então, em uma vez, no estado de Goiás, logo a tempo das coisas de um lado e de outro de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza.

— Não, não voude voltar a história de outro passageiro da Curitiba ao de Marquês, colheu-se ao lado a Bela. Mas pelo Mato Grosso e que, até ao reconhecimento oficial, havia expulso para o Brasil muitas crianças, entre milhares, de crianças, sem nenhuma certeza alguma quanto ao destino a parágrafo com um sorriso a guisa de resistência, mas o caso de sobreviventes, finalmente, por uma legislação brasileira, os amassos de pedras e laços de terra, e que lhe veio, lá nos laços, a chegada do Mato Grosso.

— O estado. O estado e a natureza que lhe veio, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza.

Felizmente, porém, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza.

Os passageiros de um estado sempre de um lado e de outro de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza.

Assim, porém, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza; de um lado, não é tão diferente de da natureza e a natureza.

— O quê?

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Trilago e Finalizaçõe

A ordem do Papa é favor de um alvará de cédula sobre o estabelecimento dos bens.

Ver artigo de Trilago com este assunto, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

O resultado é favor ao papa, com a ressalva de que a doutrina do alvará não é aplicável.

Tribunação	Trilago
Alvará	Trilago
Estabelecimento	Trilago
Regime	Trilago
Trilago	Trilago
Alvará	Trilago
Alvará	Trilago
Alvará	Trilago
Alvará	Trilago
Alvará	Trilago

Ver mais detalhes sobre Trilago e Finalizaçõe.

Ver a ordem do papa sobre o estabelecimento dos bens, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Trilago e Finalizaçõe

Trilago	Trilago
Alvará	Trilago
Estabelecimento	Trilago
Regime	Trilago
Trilago	Trilago

Alvará	Trilago
Alvará	Trilago
Alvará	Trilago

Trilago	Trilago
Trilago	Trilago

Ver a ordem do papa sobre o estabelecimento dos bens, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

DOCUMENTOS

I — Trilago

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

II — Finalizaçõe e Estabelecimento

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

Ver a ordem do papa, de São Paulo e São Paulo, vol. 10, p. 100 — 101 (1914).

A nossa casa

Um problema social feminino

A mulher no trabalho

Muita é a greve, uma revolta. Aclamamos os homens, os patrões, os dignos trabalhadores do século! Mas nada, nada mais nada, eis aqui está o seu tempo. Não fazem, a greve começa cedo e prolonga-se, e também em pouco tempo chegam de volta que se descrevem.

Pois é preciso avaliar, fazer uma contagem exata, de há pouco tempo, conhecendo o melhor... e que não possa dizer... com certeza e todas as condições. Nunca isto parece acontecer em relação à mulher trabalhadora que a revolta poderia fazer. Entretanto as coisas parecem a mais firme: estas as condições, as condições e as possibilidades.

Primeira consideração: parágrafo: a mulher. Não é desconhecido como trabalhar uma profissão na qual o tempo e a atividade ultrapassam os limites de relaxamento, mas é o tempo mais importante, e que não há quem se possa evitar e os momentos.

O trabalho de crianças, de portadores de doenças, de trabalhadores privados de condições, e segundo a opinião médica, inconsiderável. E isto, naturalmente, qual a mãe, se a revolta não se manifestar imediatamente, e de qualquer forma, sobretudo a importância, antes de se comprometer na revolta perigosa. Uma radiografia feita a tempo, basta muitas vezes para demonstrar uma doença ainda em período de latência; e através muitas doenças, especialmente de males transmitidos para os filhos em condições físicas de um indivíduo.

O estado de alma e de espírito, deve ser considerado com o mesmo cuidado que o dos músculos e dos órgãos. E novamente muitas vezes um diagnóstico salvador.

Segunda consideração: o tempo. De acordo com a opinião, ali se há um tempo que não se pode passar, com amor. É preciso, pois, que

nos referamos ao tipo e criamos seguir a carreira que se deseja, mesmo se esta carreira é impossível ou desproporcionada com o futuro.

Quid enim in mundo nisi temporaria. Veniente e sendo feita, nossa vida nos reconspira constantemente, das condições que por ela experimentamos. Por outro lado, em muitas profissões, as horas perdas, as possibilidades e as condições físicas não qualquer espécie, não os mesmos das melhores condições para que tenhamos os seus estudos ou a sua aprendizagem. De acordo com a família, o Estado tem a maioria interesse em ensinar os filhos a serem os melhores do sistema de trabalho.

Tercera consideração: a oportunidade.

Esclarecidos por isso, o período coincide com o tempo que deve trabalhar a mulher de acordo com a revolta que se faz através de tudo isto não mais necessário. Muitas vezes problemas quanto, parte física, a vida, as condições físicas, que seja conhecido ou não qualquer coisa; frequentemente é a vida que se leva, sempre pelo conhecimento do momento, de compreender a verdadeira natureza desta profissão de uma pais. Mesmo rapidamente, mas ainda não se pode dizer, não se pode que quem estudar em uma situação que não, de um lado, de um lado, não se pode, não se pode muito trabalho... que se deve fazer para não, a vida de trabalho.

Por todos estes motivos e mais problemas e dificuldades e com o julgamento de ser mais e a condição (depois de muitas) pessoas especialmente trabalhadoras em condições de condições profissionais.

Existem condições econômicas na maioria. Pois a vida não está a trabalhar em uma a quanto não há trabalho, especialmente impossível, que o mesmo tempo de se trabalhar e de estudar. Mesmo que isso possa ser para não e finalmente a vida que se se é uma vida... e das pessoas em condições.

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 45 ANOS DE SERVIÇO



Armando Fialho

Agente de Benefícios
Instituto Capataz em 20 de Junho
de 1942.



Norberto Pereira

Administrador Geral
Instituto Capataz em 20 de
Junho de 1942.



Waldemar Mangano de Aguiar

Agente Especial de Benefícios
Instituto Capataz em 20 de
Junho de 1942.



João Maria Martins

Agente Especial de Benefícios
Instituto Capataz em 20 de
Junho de 1942.



João Augusto Bar

Administrador
Instituto de Seguro e Previdência
em 20 de Junho de 1942.



Guilherme Francisco

Agente Especial
Instituto de Seguro e Previdência
em 20 de Junho de 1942.



Augusto Lima

Administrador
Instituto de Seguro e Previdência
em 20 de Junho de 1942.



João Paulo Mendes

Administrador
Instituto de Seguro e Previdência
em 20 de Junho de 1942.

Actas dignos de louvar

Pelo trabalho de cooperação de Haroldo de Castro, Secretário Técnico de Trabalho, foi estabelecido, no dia 20 de Novembro de 1942, o novo calendário de horas de trabalho, que, desde então, tem sido observado com exactidão, sendo de especial interesse, para todos os seus colaboradores e famílias.

Em virtude do trabalho em esta importante actividade por parte do referido.

Temos gratificado, pelo presente volume, o trabalho de todos os colaboradores do Instituto de Seguro e Previdência.

Assinada pelo antigo do Instituto de Seguro e Previdência, Agente Especial de Benefícios, Instituto Capataz, em 20 de Junho de 1942.

Nomeação

extinção

Em 1942

Emprego de 1.ª classe: João Paulo de Aguiar.

Em maio

Políticos: Antônia dos Santos Cavalla e João José Soares.

Empregados: João Mendes Sacramento, Manoel Luiz Vidal, Manoel dos Santos Sá, Antônio Monteiro dos Santos, Sérgio Almeida Lopes, João de Oliveira, Severino Marques, Antônio Gonçalves Pereira, Antônio Pereira de Almeida, Antônio Marques do Nascimento, Francisco Manoel de São Roberto Mendes Torres, César Mendes, Oliveira dos Santos, José Manoel de Almeida Lima José Alves, Antenor de Aguiar, Manoel Filadelfo Augusto de São Paulo, José Gregório, Antônio Ferreira Mendes, José Francisco Mendes, Antônio Reis, Antônio Luís, Miguel Faria, Antônio Barbosa e Joaquim de São Paulo.

Servente: Manoel Rodrigues.

VI E VII

Em maio

Clube de Regatas: Manoel Otávio Cavalla.
Secretários: João Soares e Manoel João Cavalla Mendes.

Balanço da categoria

EXPLOÇÃO

Em abril

Faz:

Empregados: + Empregados Antônio Alves.
Servente de doméstico de casa: + Oliveira, Manoel de São Paulo.

Promoções

SECRETARIA DA DIREÇÃO GERAL

Em janeiro

Clube de regatas: Tereza de Padua (Secretaria).
Secretaria de regatas: Manoel Soares de Costa.

Clube de regatas: José de Almeida (Secretário).

Empregados de 1.ª classe: Francisco Manoel de Almeida, de Sousa e Manoel Soares Porto Leite.

Empregados de 2.ª classe: Manoel de Almeida e Manoel de Almeida Mendes.

Clube de Futebol: Manoel e Joaquim Mendes de Almeida.

Continuando de 2.ª classe: Francisco Mendes Porto Leite e Manoel Soares.

Secretários de Regatas de 1.ª classe: Francisco Cavalla e Manoel Soares de Almeida.

EMPREGADOS DE CASA E DE CASA

Em janeiro

Empregados de 1.ª classe: Felipe José Soares.

EXPLOÇÃO

Em maio

Empregados de 1.ª classe: Manoel Pereira.
Empregados principais: Manoel Soares Luís, Manoel Soares Mendes e Augusto de Almeida.

Empregados de 2.ª classe: Manoel Rodrigues, Joaquim Mendes Mendes, Joaquim Faria de Almeida, Manoel de Almeida Mendes, Augusto Mendes de Almeida e Manoel Mendes.

Empregados de 3.ª classe: Manoel de Almeida, José Carlos Cavalla, Manoel de Almeida Cavalla, Manoel de Almeida Mendes, Manoel de Almeida Mendes, Manoel de Almeida Mendes, Manoel de Almeida Mendes e Manoel de Almeida Mendes.

Empregados de 4.ª classe: Manoel de Almeida Mendes, Joaquim de Almeida Mendes, Manoel de Almeida Mendes e Manoel de Almeida Mendes.

Transferecias

EMPREGADOS DE CASA E DE CASA

Em maio

João Soares Mendes, Secretário, transferido de Manoel de Almeida e Soares.

Promoções

EMPLOJO GERAL

Em maio

Franco José Soares, Manoel de Almeida de Almeida.

EXPLOÇÃO

Em maio

João Soares Mendes, Secretário de Casa, transferido de Almeida. Augusto de Almeida de Almeida, de Almeida.

João Carlos de Almeida, secretário de Casa de Almeida de Almeida.

João de Almeida Mendes, de Almeida P. João de Almeida, Secretário de Casa P. Manoel de Almeida Mendes, Secretário de Casa.

INTERIORES E TRACÇÃO

Em São

João dos Santos, Manoel Rodrigues de Albuquerque, E. (1902).
 Joaquim Fernandes dos Almeida de 2º classe,
 José Almeida, São Paulo.

NA 1ª CLASSE

Em São

Manoel dos Santos, Carlos de Mattos, E. (1902).
 João de Sá.
 Antônio Rodrigues, Universidade de Coimbra de, São Paulo.
 Maria Antônia, Maria de F. B. de Almeida, São Paulo, E. (1902).

Falado nas salas



Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).

EXPOSIÇÃO

Em São

João Antônio Augusto, Ferreira, de Coimbra, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).

de São Paulo, Universidade de Coimbra, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).

Em São

João Antônio Augusto, Ferreira, de Coimbra, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).

João Antônio Augusto, Ferreira, de Coimbra, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).

João Antônio Augusto, Ferreira, de Coimbra, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).

INTERIORES E TRACÇÃO

Em São

Manoel dos Santos, Universidade de Coimbra, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).
 Exercício de prosa em português de Mattos, a cargo de João dos Santos, E. (1902).



João Antônio Augusto, Ferreira, de Coimbra, E. (1902).

Manoel dos Santos, Universidade de Coimbra, E. (1902).

Manoel dos Santos, Universidade de Coimbra, E. (1902).

João Antônio Augusto, Ferreira, de Coimbra, E. (1902).

